

MODELO DE PROGRAMAÇÃO DAS RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS: além dos muros do campus, a estação do conhecimento

Rafael Medeiros¹
Nísio Teixeira²

INTRODUÇÃO

Este capítulo se desdobra de pesquisa realizada pelos autores com o objetivo de destacar a programação das rádios universitárias federais considerando seus aspectos particularizantes, pensando os desafios das suas configurações enquanto emissoras públicas, educativas e universitárias, além de verificar os movimentos de construção histórica da programação das rádios públicas educativas como matrizes da constituição da programação das rádios universitárias. A Rádio UFMG Educativa foi escolhida como objeto empírico por ser uma emissora que se apresenta consolidada, o que possibilita verificar diferentes características dos modelos de programação e produção de conteúdos comuns à radiodifusão universitária pública.

A pesquisa é orientada a partir de análise descritiva da programação da emissora como forma de identificar os aspectos característicos das rádios universitárias e usa depoimentos documentados para buscar entender como a rádio se posiciona a partir do contexto em que está inserida. A escolha por um viés descritivo da programação se justifica pela compreensão de que as particularidades do sistema

1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor-UFOP) e do Grupo de Pesquisa Usos Sociais da Mídia (UFSM).

2 Professor Associado vinculado ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Ciência da Informação pela UFMG

de comunicação pública brasileira fazem com que as emissoras se autoproclamem de caráter público mais a partir das suas programações do que por vinculações institucionais. Além disso, a observação geral da grade oferece possibilidades para delimitar mais especificamente as configurações das rádios. Para buscar as questões discutidas aqui, foi feita a audição sistematizada da programação, entrevistas com gestores, revisão bibliográfica e visitas regulares aos diferentes departamentos da emissora.

ASPECTOS DA PROGRAMAÇÃO DE RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS

A construção da programação de uma rádio se orienta por diversos critérios que formatarão as características da emissora. Josep Maria Martí (2004) evidencia que “as características específicas da programação geram na prática algumas determinadas estratégias de programação vinculadas a determinados condicionamentos internos e externos na elaboração e difusão do produto [radiofônico]” (MARTÍ, 2004, p. 31, tradução nossa). Essas estratégias tendem a moldar o lugar onde a emissora se posiciona dentro do sistema de radiodifusão e no caso das rádios universitárias esse lugar é concebido pela própria configuração do espaço da universidade, como explicitado acima, e de maneira muito contundente pela relação com seu público. Martí entende ainda que

a programação também pode ser definida como uma arte que reúne os programas e os públicos a que são destinados, o que supõe que se coloque em prática uma técnica de duas articulações: a dos tempos de emissão com a dos tempos sociais [...] (MARTÍ, 2004, p. 33, tradução nossa).

Segundo Ferraretto (2014, p. 70), a programação “é o conjunto organizado dos conteúdos veiculados por uma emissora de rádio, sejam estes jornalísticos, de entretenimento, de serviços, publicitários e/ou musicais, produzidos conforme o formato adotado pela emissora”. Já Barbosa Filho diz da programação de uma

Modelo de programação das rádios universitárias públicas:
além dos muros do campus, a estação do conhecimento

rádio, simplificada, como “o conjunto de programas ou produtos radiofônicos apresentados de forma sequencial e lógica” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 72). De maneira mais conclusiva, Signates e Carvalho (1997) consideram a programação radiofônica como um processo complexo de produção de sentidos através da interação entre todos os sujeitos envolvidos na sua constituição – no caso das rádios universitárias esses sujeitos se expandem à própria constituição da universidade. Assim, na construção de suas programações, as emissoras precisam levar em conta as especificidades técnicas, fatores internos, processos de construção identitária, as características do lugar em que estão inseridas, além das singularidades e demandas do seu ouvinte.

Essa combinação entre programação, influência interna e de público leva em conta também as particularidades de produção do conteúdo que é veiculado. No caso das rádios universitárias ainda há uma preocupação com seu caráter educativo e para potencializar distintas vozes internas da universidade. As estratégias de programação de uma emissora levam em conta os tipos de gêneros e programação veiculada que estão ligados ao serviço que as rádios se destinam a prestar. Sandra de Deus (2003), a partir de observação de Herrera Huérfano (2001), verifica que

a função social de uma rádio universitária é oferecer uma produção que cubra a maior parte dos setores da população. Isso não significa somente que deve atingir o maior número de ouvintes, mas oferecer uma programação que corresponda aos interesses de diferentes setores da população. [...] Significa que as rádios universitárias públicas não podem estar voltadas à divulgação de uma só forma de expressão, cultura, arte ou pensamento, mas sim, especialmente, a todas aquelas que os modelos de radiodifusão comercial ignoram (DEUS, 2003, p. 310-311).

A programação das rádios públicas educativas vem sem construída desde o início da radiodifusão no Brasil. As rádios das universidades federais, como públicas e educativas, incorporam as características dessa construção e adicionam seus aspectos próprios, que as particularizam dentro do universo das rádios públicas: o **espaço universitário** (plural, democrático e abrangente), a **divulgação**

da produção universitária e a rádio como espaço de formação complementar.

Esses aspectos são fundantes para a constituição dos modelos de programação e de produção de conteúdo das rádios universitárias públicas. O estudo de Sandra de Deus (2005), referenciado nas experiências latinoamericanas, também considera que os parâmetros para pensar as rádios das universidades federais brasileiras precisam estar de acordo com os aspectos mencionados.

O aspecto que leva em conta as peculiaridades do espaço das universidades públicas como característica própria que orienta uma programação de caráter público, plural e abrangente nas rádios universitárias é colocado por Herrera Huérfano (2001) como uma noção necessária para o cumprimento de uma função sociocultural da radiodifusão como serviço público. Esse aspecto é colocado aqui como parte integrante do espaço universitário público onde as emissoras estão inseridas, e, “desse modo, uma das primeiras características das emissoras universitárias públicas é o reconhecimento da pluralidade cultural através de espaços destinados para diferentes públicos” (DEUS, 2005, p. 91).

A noção das funções da radiodifusão universitária passa pelas próprias características da universidade, que por sua natureza é um local multicultural e convergente, devendo se estabelecer “como um lugar de estudo e difusão de diferentes manifestações sociais e culturais [e que] deve ser o centro e espaço de processos de participação e democracia” (HERRERA HUÉRFANO, 2001, p. 64, tradução nossa).

As rádios universitárias devem ter a perspectiva do espaço singular em que estão inseridas e a partir dele pensar um modelo de programação – e não o contrário – plural e abrangente. Herrera Huérfano faz a ligação entre a radiodifusão pública universitária, o espaço e essa concepção de caráter público das emissoras:

Pensar em diferentes públicos e, sobretudo, nestes como grupos capazes de se desenvolverem e crescer implica assumir, a partir da produção radiofônica, o objetivo de informar, educar (mais que simplesmente entreter) e assumir um sistema de radiodifusão como serviço de interesse público (HERRERA HUÉRFANO, 2001, p. 66, tradução nossa).

Modelo de programação das rádios universitárias públicas:
além dos muros do campus, a estação do conhecimento

O segundo aspecto verificado como característico das emissoras públicas universitárias é o papel delas como rádio-laboratório. Nos poucos estudos sobre a radiodifusão universitária, essa noção de rádio como laboratório é apontada levando em conta a possibilidade do uso da emissora pelos discentes da universidade como um espaço complementar ao da sala de aula. Essa função das emissoras servindo experimentalmente para atividades didáticas vem desde as primeiras rádios universitárias. Sandra de Deus (2003), considera que esse aspecto é importante função das rádios universitárias porque

é na atividade laboratorial desenvolvida na emissora de rádio da universidade que os estudantes ultrapassam os estreitos espaços da sala de aula e da avaliação do professor. Aprendem que no rádio não existem espaços em branco, frases recheadas de adjetivos e que a mensagem radiofônica é fruto de um excelente conhecimento da língua, da agilidade na interpretação do fato e no rigor da pesquisa jornalística. Acabam por dividir com a sociedade o seu fazer e a sua avaliação (DEUS, 2003, p. 312)

Para além dos estudantes de comunicação de maneira estrita, as rádios universitárias podem servir de laboratório para a comunidade acadêmica de maneira geral, uma vez que essas emissoras abarcam produções de professores e servidores dos mais diversos núcleos da Universidade e até mesmo da comunidade externa, considerando que essas atividades colaborativas desempenhadas no âmbito das rádios universitárias contribuem para a construção do conhecimento e experimentação. Ou seja, são laboratórios para experimentação do que é ensinado das salas de aula, mas também são pontos de partida para o aprendizado.

Por fim, no aspecto das rádios universitárias como espaços de formação complementar, a autora também compartilha do entendimento de Kempf (2003) ao considerar que esta estratégia beneficia não só os estudantes, mas também as próprias emissoras:

A liberdade de experimentar novos formatos, de inovar quanto ao conteúdo da programação, beneficia a formação de uma rádio diferente das comerciais

e, ao mesmo tempo, desenvolve nos estudantes, conhecimento e criatividade para a realização da futura atividade profissional (KEMPF *apud* DEUS, 2003, p. 314).

De maneira geral, a atividade acadêmica laboratorial pode ser entendida como “exercício de experimentação, de aplicação de conhecimentos, de atividades práticas; é a realização de notáveis operações e transformações na formação e no mundo do estudante” (SPENTHOF, 1998, p. 156). As primeiras rádios universitárias instaladas no Brasil foram criadas com claros objetivos de servirem como espaços para formação complementar dos discentes de diferentes cursos dessas instituições.

Pioneira entre as emissoras universitárias, a Rádio da Universidade, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi fundada oficialmente em 18 de novembro de 1957, mas em 1950 a rádio começou a transmitir experimentalmente quando o curso de engenharia da universidade “inaugurou transmissões que serviam como laboratório para atividades didáticas” (CUNHA, 2010, s.p). Outra pioneira, a Rádio da Universidade Federal de Goiás foi criada em 1962 e, conforme destaca o ex-coordenador de atividades laboratoriais da emissora, professor Edson Luiz Spenthof (2007),

desde 1972, a Rádio Universitária da UFG passou a ser espaço também para a realização de atividades laboratoriais por parte dos alunos de jornalismo da instituição. A existência da rádio e do espaço para as atividades práticas dos estudantes foi essencial para o reconhecimento desse curso, em 1979, e para o de radialismo, em 1987. A história da ocupação da emissora para a realização de atividades laboratoriais é marcada por idas e vindas, mas, sem dúvida, por um grande êxito pedagógico (SPENTHOF, 2007, p. 3).

Se as emissoras universitárias pioneiras têm marcadamente em suas bases de produção a atividade laboratorial, as rádios universitárias criadas mais recentemente também incorporaram essa característica em suas estruturas. Fundada em 2016, a Rádio UFT FM, da Universidade Federal do Tocantins, explicita, em documento que fixa suas diretrizes, o compromisso com a formação complementar:

**Modelo de programação das rádios universitárias públicas:
além dos muros do campus, a estação do conhecimento**

A UFT FM é também um espaço privilegiado de formação tanto dos alunos de graduação e pós-graduação da Universidade (não somente do curso de Comunicação Social, mas de TODOS os cursos), no nível do ensino formal, quanto para diferentes membros da sociedade, considerando suas possibilidades de ensino informal e formação para a cidadania (UFT, 2018, p. 10, grifos do autor).

Nesse mesmo sentido, o ex-diretor da Rádio UFMG Educativa, Elias Santos, leva em conta as experiências de formação complementar na emissora para pontuar que para que elas cumpram seu papel, as emissoras não podem “trabalhar só com o experimentalismo, os discentes devem conhecer as particularidades do rádio que estão presentes em todas as rádios” (SANTOS, 2014, p. 15). Na Rádio UFMG Educativa existem colaborações vindas da comunidade externa, de coletivos desvinculados da universidade que, inclusive, adquiriram conhecimento radiofônico a partir da experiência na rádio. Na abordagem dessa questão especificamente, Elias Santos pontua que

é fácil compreender [a possibilidade da rádio servir como espaço de formação complementar] em relação aos alunos dos cursos de Comunicação e Engenharia. Porém, em plena sociedade dita da informação, acreditamos que todos os cidadãos deveriam conhecer um pouco melhor os processos de construção da informação. (SANTOS, 2014, p. 14-15).

O aspecto que relaciona as rádios das universidades públicas à divulgação do conhecimento produzido na Universidade também vem das bases de programação das emissoras pioneiras. Embora a divulgação científica esteja presente no jornalismo de forma geral, é preciso destacar aqui a condição privilegiada das rádios universitárias no sentido de proximidade com a produção científica e assim a possibilidade de explorar o conteúdo e decodificar de maneira mais correta e responsável a informação técnica que será transmitida ao ouvinte.

Os estudos sobre divulgação científica (ALBAGLI, 1996, 2005; BUENO, 2010) mostram uma evolução das iniciativas seguindo o próprio avanço da ciência e também a partir da observação da importância de popularizar a ciência para um

público mais diverso e heterogêneo possível. Esse aspecto dentro da universidade (não só nas rádios) tem um sentido limítrofe entre divulgação institucional e serviço público.

Para Albagli (1996),

a população leiga mais necessita ter acesso a informações científicas que se relacionam com problemas da sua vida cotidiana, como saúde e higiene, nutrição, uso de fertilizantes e pesticidas etc, bem como que a instrumentalize para assimilar criticamente e contribuir criativamente para o avanço científico-tecnológico da humanidade em geral (ALBAGLI, 1996, p. 403).

Ora, mais uma vez fica visível a função pública e social das emissoras universitárias federais, sua aproximação com a população, com as próprias características potenciais das universidades públicas - abrangentes, democráticas, múltiplas. No mesmo sentido, Bueno (2010) considera que a divulgação científica cumpre função primordial:

Democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribui, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho, a exemplo de transgênicos, células tronco, mudanças climáticas, energias renováveis e outros itens (BUENO, 2010, p. 5).

A partir da exposição da importância da divulgação científica para a comunidade e do estado privilegiado em que se encontram, mais que uma escolha, “as rádios universitárias têm o dever e a responsabilidade social de informar e esclarecer a população sobre as pesquisas científicas produzidas nas universidades” (ASSUMPCÃO, 2003, p. 44).

Através da divulgação científica, as rádios universitárias públicas conseguem aproximar um dos aspectos mais restritos da Universidade (seja pelo acesso ou pela dificuldade de entendimento) ao público geral. Essa questão ganha em importância ao verificarmos a aproximação entre as pesquisas realizadas na Universidade e a vida cotidiana da população. Nesse sentido, levando em conta também o alcance

Modelo de programação das rádios universitárias públicas:
além dos muros do campus, a estação do conhecimento

do rádio, a programação das emissoras universitárias públicas é importante vetor para a divulgação do conhecimento produzido no âmbito da Universidade e tem capacidade de

contribuir com a melhor qualidade de vida e estimular a cidadania nos seus radiouvintes. Estimular a cidadania significa, aqui, colocar em prática, na rádio universitária, programação que gere transformação social, mediante divulgação científica capaz de formar conscientemente a opinião do público da emissora (ASSUMPÇÃO, 2004, p. 6).

Esse aspecto, portanto, está diretamente ligado com várias características inerentes a universidades públicas como espaços democráticos de estímulo à cidadania e que geram transformação social de diferentes maneiras, referenciando assim à primeira particularidade evidenciada no texto como característica dos modelos de programação e produção de conteúdo nas rádios universitárias.

A RÁDIO UFMG EDUCATIVA

A Rádio UFMG Educativa opera em FM 104,5 e foi instaurada já com o slogan “A estação do conhecimento” com objetivo bem demarcado de ser uma emissora que evidenciaria o conhecimento produzido na Universidade, mas com consciência de que suas funções precisavam ir além dos muros do campus. A Diretora do Centro de Comunicação (CEDECOM) da UFMG, Maria Céres Pimenta Spínola de Castro, sublinha como aspecto fundante da construção da Rádio UFMG Educativa a necessidade de “disponibilizar informações sobre a Universidade, que é pública por natureza, para um público com o qual ainda não temos um canal direto de comunicação” (CASTRO *apud* SANTOS, 2014, p. 8). Esse trecho, rememorado da época de fundação da emissora, demonstra ainda que desde o começo se tinha uma noção do espaço híbrido da universidade e que as bases norteadoras de programação deveriam se atentar também a isso.

A linha editorial da emissora foi pensada como um “tripé”. São três conceitos que funcionam como eixos centrais de filosofia de trabalho e bases norteadoras na constituição da programação da rádio de maneira geral, são eles: **visibilidade**, **formação complementar** e **alternativa**. Segundo o primeiro diretor da emissora, Elias Santos (2014), esses conceitos partiram de uma análise do papel que a Rádio deveria desempenhar enquanto emissora pública universitária, buscando uma programação coerente com os princípios de uma universidade pública.

A noção de visibilidade referencia a divulgação científica, como forma de devolver à comunidade o investimento destinado à Universidade, uma maneira de informar à população em geral dos projetos desenvolvidos na Universidade, que são abertos a um público que nem sempre tem acesso a essa informação.

Dentro da ideia de que esta é uma universidade pública, precisamos mostrar para a sociedade os projetos de pesquisa, ensino e extensão que compõem a missão desta instituição e também o que esta Universidade tem a dizer sobre os assuntos do nosso cotidiano (SANTOS, 2014, p. 10).

Outro eixo do “tripé editorial” da Rádio UFMG Educativa considera a importância da emissora na formação complementar, sobretudo dos estudantes. Atualmente, quase a metade da equipe da rádio é composta por estagiários em todas as áreas (produção, jornalismo, técnica, engenharia e programação musical) e vindos de diferentes cursos. Em entrevista concedida aos pesquisadores, a Diretora de Jornalismo da emissora, Paula Alkmim (2018), pondera que

a ideia é proporcionar uma experiência de imersão em uma redação de jornal diário. Essa experiência ocorre num passo a passo. Começa com atividades simples, como redação de notas, e vai até a elaboração de reportagens especiais, bem mais complexas. Ele redige, apura, produz, faz a locução, edita os áudios, entra ao vivo. [...] O estagiário cobre um pouco de tudo, educação, política, saúde, ciência e tecnologia, cidades, entre outras. O estudante faz matérias da redação que primam por análises, mas também vai a campo, entende como é cobrir uma coletiva do prefeito, uma audiência pública, um protesto... A mescla

Modelo de programação das rádios universitárias públicas:
além dos muros do campus, a estação do conhecimento

do trabalho de profissionais e estagiários é que sustenta o nosso jornalismo, numa troca sempre enriquecedora (ALKMIM, 2018).

O terceiro conceito leva em conta a possibilidade da emissora, como uma rádio pública e educativa, de apresentar uma programação **alternativa** à das emissoras comerciais, a possibilidade de criar formatos diferentes, de apresentar músicas e paisagens sonoras alternativas e dar espaço a novos artistas e projetos que não teriam abertura em rádios comerciais. Tudo isso buscando manter a qualidade técnica, as características inerentes da mídia e respeitando as delegações legais.

É possível perceber que a construção da programação da Rádio UFMG Educativa através desse chamado “tripé editorial” tem suas bases delineadas através de percepções de características históricas da radiodifusão pública brasileira e incorpora os aspectos já citados como característicos das rádios públicas universitárias.

Por meio desses conceitos editoriais que são levados desde a implementação da Rádio UFMG Educativa, Elias Santos destaca a polifonia de vozes que estão presentes na emissora e a busca de um rádio “que pode dialogar com o cinema, que amplia as perspectivas dos fatos, que pula os muros da academia. Assim pensamos o ouvinte como um cidadão em questão, em reflexão e ação.” (SANTOS, 2014, p. 15-16). Quando a emissora tem noção de que fala para um público amplo, híbrido e que não se restringe ao público da própria Universidade, ela considera a noção do próprio espaço universitário como um ambiente plural e abrangedor.

Como um espaço em constante transformação e sofrendo diversas influências de agentes internos e externos, sejam estes de ordem política, econômica, de organização, entre tantos outros, o espaço da Universidade e seus arranjos interferem diretamente no trabalho realizado por suas mídias. A Rádio UFMG Educativa desde o começo trabalhou as potencialidades relativas à produção de conteúdo por departamentos, professores e estudantes, confirmando suas bases de programação e seus objetivos. Ana Maria Vieira, em reportagem comemorativa aos dois anos da emissora, ressalta justamente que a rádio já nessa época contava com 40 programas

de formatos variados feitos por departamentos, professores, discentes e servidores técnico-administrativos. Muitos desses programas permanecem na grade atual da emissora e outros passaram a integrar a grade recentemente.

A diversidade de temas que abordam e a expertise de seus produtores são algumas das características mais marcantes dos programas feitos com colaboradores. Sem domínio da linguagem da mídia, eles recebem noções da equipe da UFMG Educativa e acabam desenvolvendo projetos surpreendentes em áreas como música, filosofia, meio ambiente, economia, direito, veterinária, história, poesia e educação. Com a experiência, esses especialistas-comunicadores ampliam sua faceta de educadores, mas também conseguem pôr em debate, de modo atraente, questões até então distantes do dia-a-dia das pessoas e do próprio universo radiofônico. (VIEIRA, 2007, p. 8)

Esse trecho da reportagem explicita a missão da Rádio UFMG Educativa em divulgar a produção universitária, o que é feito não apenas através de reportagens e conteúdos especiais produzidos pela equipe da emissora, mas diretamente pela comunidade universitária através de programas dos diversos departamentos da instituição. Além disso, é explícita a consciência da emissora em valorizar seu caráter público desde o começo, dando espaço para a participação da comunidade de maneira geral e diversificando as vozes e as temáticas abordadas.

MODELO DE PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO UFMG EDUCATIVA

A programação da Rádio UFMG Educativa é diversificada e agrega as características apontadas anteriormente através de uma combinação de programas de duração e formatos variados, produzidos por diversos agentes internos (equipe própria da rádio) e externos (colaboradores vinculados ou não à universidade)³.

Para a produção dos programas internos a Rádio é fragmentada em três setores: a) Jornalismo: compreende os profissionais e estagiários responsáveis

³ As definições de colaboradores enquanto comunidade acadêmica ou como comunidade externa partem de designações próprias da emissora.

Modelo de programação das rádios universitárias públicas:
além dos muros do campus, a estação do conhecimento

pela elaboração e apresentação dos programas jornalísticos em geral, incluindo reportagens especiais, sendo o principal deles o *Jornal UFMG*, veiculado de segunda a sexta; b) Produção: é a equipe responsável pelo conteúdo dos programas principais, além de entrevistas e reportagens especiais que não vão ao ar nos programas jornalísticos. Os setores de programação musical e publicidade educativa também são vinculados à coordenação de produção; c) Técnica: trabalha com gravação e edição de áudios, apoio no uso de equipamentos e é responsável pela rede de transmissão.

De segunda a sexta-feira são veiculados quatro programas considerados aqui como principais (apesar de a rádio não fazer essa distinção) por serem produzidos diretamente pela equipe da emissora, por terem duração e periodicidade maior que os demais e por incluírem outros produtos dentro do seu conteúdo. São eles: *Universo Literário*, *Conexões*, *Expresso 104,5* e *Noite Ilustrada*, sendo os três primeiros ao vivo.

O programa *Universo Literário* tem seu conteúdo direcionado para a literatura e programação musical elaborada exclusivamente com músicas brasileiras. O programa abarca entrevistas com autores, sugestões de leitura, informações sobre livros e lançamentos de obras.

“Ciência, cultura e cidadania”: o *slogan* do programa *Conexões* já fornece pistas de sua temática diversificada. O programa destaca as produções científicas de maneira geral, com o enfoque sempre que possível em pesquisas desenvolvidas na UFMG, além de dar visibilidade a artistas e coletivos da cena cultural local e a conteúdos de interesse da comunidade, que vão desde divulgação de eventos a discussões de assuntos mais complexos que estão em voga.

O programa *Expresso 104,5* é voltado para o público jovem, tem uma linguagem mais despojada e programação musical mais acelerada que os demais programas da grade da emissora. Seu conteúdo é voltado para informações sobre acontecimentos da universidade e eventos da cidade, música e repercussão de assuntos que estão em destaque nas redes sociais *on line*, além de quadros específicos.

O *Noite Ilustrada* é o único dos quatro programas principais da programação da Rádio UFMG Educativa que não é feito ao vivo. O programa inclui reportagens voltadas para a cultura, agenda de espetáculos, shows e exposições, além de abordar temas baseados em datas importantes para a música.

Dentro dos programas principais e ao longo da programação de maneira geral são veiculados programetes⁴ produzidos por colaboradores externos à rádio, mas ligados a diferentes departamentos da UFMG. Com temas que vão de saúde pública ao direito, sempre relacionando ao dia a dia da população, os programetes não são a única forma de divulgação da produção científica universitária presente na rádio, mas é importante ressaltar sua relevância como possibilidades de exploração direta dos conteúdos técnicos explicados pelos próprios especialistas, ou sob supervisão deles, para o entendimento dos ouvintes, representando também um dos veios de democratização desse tipo de informação pública.

Ainda existem na programação faixas de horários dedicados a outros programas feitos por colaboradores externos à equipe da rádio, chamados internamente de programas especiais. Com múltiplos temas e formatos, esses programas corroboram para que a emissora consolide sua identidade enquanto rádio pública e educativa, falando para um público heterogêneo e atingindo cada vez mais pessoas.

Quadro 1 – Programas externos veiculados pela Rádio UFMG Educativa

Programa	Vinculação	Conteúdo
<i>A Hora do Dinossauro</i>	Colaborador externo	Rock clássico e história do rock
<i>Batuque na Cozinha</i>	Professor da FAFICH e colaborador externo	Samba, história do samba e divulgação de sambistas mineiros
<i>Conversa Afinada</i>	Colaboradora externa	Entrevistas com artistas locais
<i>Elektronica</i>	Professor da Escola de Arquitetura	Diversos estilos da música eletrônica
<i>Em Caráter Experimental</i>	Estagiários da Rádio e colaboradores externos	Espaço livre para a experimentação
<i>Gestão Educativa</i>	Programa Educacional Tutorial da Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG	Influência dos temas que circundam a administração no dia a dia da população

Modelo de programação das rádios universitárias públicas:
além dos muros do campus, a estação do conhecimento

<i>Hora Rap</i>	Coletivo da cultura hip hop	Dedicado à música rap de maneira geral
<i>Invasões Bárbaras: músicas para derrubar o império</i>	Colaboradores externos	Explora músicas de países diferentes e dados gerais sobre a nação
<i>Junto e Mixado</i>	Programador Musical da Rádio UFMG Educativa e colaboradores externos	Cultura tradicional dos DJs. Mixagens ao vivo em vinil.
<i>Link Sonoro</i>	Locutora da Rádio UFMG Educativa	Reverberações sobre lançamento de discos e datas importantes da música
<i>Multimistura</i>	Colaborador externo	Temáticas musicais diversificadas
<i>Óbvio Ululante</i>	Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) da EEEFTO da UFMG	Mesa-redonda sobre futebol e notícias relacionadas aos times da capital mineira
<i>Pensar a educação, pensar o Brasil</i>	Articula 12 instituições universitárias do Brasil	Discussões sobre a conjuntura da educação pública sob diversas perspectivas
<i>Pílulas de Blues</i>	Colaborador externo	O blues em suas diversas vertentes
<i>Portaria do Rock</i>	Colaborador externo	Informações sobre a cena local e entrevistas com bandas de rock metal
<i>Quebrando Tudo</i>	Professor do Departamento de Matemática	Divisões temporais a partir de experimentações sonoras
<i>Quinta Estação</i>	Servidor da Rádio UFMG Educativa	Experimentação e sonoridades específicas da <i>new age music</i>
<i>Rádio Arte</i>	Rede Rádio Arte	Arte radiofônica
<i>Serelepe</i>	Curso de Teatro da Escola de Belas Artes da UFMG	Projeto dedicado à produção artística para crianças
<i>Tropofonia</i>	Colaboradores externos	Experimentações sonoras

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa

A partir desse detalhamento da programação da Rádio UFMG Educativa é possível perceber sua pluralidade como emissora pública e universitária no momento em que seu espaço sonoro é ocupado por programas heterogêneos, produzidos pela equipe da emissora, por docentes, servidores e professores da universidade

e também por colaboradores externos. Esses programas contemplam múltiplos temas de interesse não só da comunidade da Universidade, mas da população de maneira geral, valendo da reflexão de Herrera Huérfano (2001, p. 66-67) de que uma emissora universitária deve cumprir uma função sociocultural que determine seu interesse público, algo que já é responsabilidade do espaço acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos eixos observados é possível perceber que a emissora tem a visão sistêmica das suas funções enquanto pública, educativa e universitária e através do seu modelo de programação se posiciona como tal. Enquanto pública, a Rádio UFMG Educativa tem amplitude do seu papel para as discussões coletivas locais, para a lógica da democratização da informação e observando os princípios de participação social, mais que puramente por suas vinculações institucionais ou formas gestionárias. O lugar da emissora enquanto universitária privilegia a divulgação de cultura e conhecimento científico que é produzido dentro da própria academia, além de potencializar as possibilidades de que sua programação seja heterogênea, diversa e abrangente, com a noção de coletividade que é muito próxima ao espaço universitário.

Um ponto que se apresenta bastante relevante é a forma de produção colaborativa e aberta, contando com a participação de variados núcleos acadêmicos e administrativos da universidade, além de servidores e de membros da comunidade externa, o que potencializa também a diversidade de conteúdos veiculados e a experimentação de formatos e gêneros radiofônicos.

As rádios universitárias são importantes instrumentos de participação social, formação complementar, divulgação do conhecimento e cultura. Suas programações são condizentes com o interesse público de suas comunidades e com a diversidade que se espera de algo que é público no sentido mais estrito do termo. As rádios universitárias seguem buscando constituir suas programações em modelos de

Modelo de programação das rádios universitárias públicas:
além dos muros do campus, a estação do conhecimento

caráter público, em uma pluralidade de vozes e respeitando os tempos de emissão e os tempos sociais.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Divulgação Científica: informação científica para a cidadania? **Revista Ciência da informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.
- ALKIMIM, Paula. **Entrevista** concedida a Rafael Medeiros. Belo Horizonte, julho de 2018.
- ASSUMPÇÃO, Z. A. Rádio universitária: vetor de comunicação científica entre o especialista e o radiouvinte. **Publicatio UEPG**, v. 1, p. 39-49, 2003.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. In: **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 1-12, dez. 2010.
- DEUS, S. F. B. Rádios Universitárias públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. In: **Em Questão**. Porto Alegre, v. 9, n. 2, jul./dez. 2003.
- DEUS, S. F. B. O papel das rádios universitárias públicas na extensão universitária. In: **Anais do VIII Congresso ibero-americano de extensão universitária**. Rio de Janeiro, 2005.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.
- HERRERA HUÉRFANO, Eliana del Rosário. Apuntes para pensar la producción radial desde la academia. **Signo y Pensamiento**, Bogotá, n. 38, 2001.
- MARTÍ, Josep Maria. La programación radiofónica. In: MARTÍNEZ-COSTA, M^a Pilar y MORENO, Elsa. **Programación radiofónica – Arte y Técnica Del diálogo entre la radio y su audiencia**. Barcelona: Ariel, 2004.
- SANTOS, Elias. Rádio UFMG Educativa: origem, desafios e perspectivas. In: **Rádio em Revista**. Belo Horizonte, v. 10, 2014.
- SIGNATES, Luís; CARVALHO, Janaína. O caráter mediador das estratégias de segmentação e especialização das programações de rádio e TV ante o fenômeno

da globalização. *In: Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Santos, 1997.

SPENTHOF, Edson Luiz. A experiência laboratorial da Rádio Universitária da UFG e o debate sobre o aperfeiçoamento pedagógico dos cursos de jornalismo. *In: Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, v. 1, n. 2, 2007.

UFT. **Diretrizes da Rádio UFT FM**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2018.

VIEIRA, Ana Maria. Infância feliz: Rádio UFMG Educativa comemora dois anos de criação ampliando programação para ouvintes. *In: Boletim UFMG*, n. 1583, ano 33, set. 2007.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A programação das rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.